

## **Comissão de Direitos Humanos e Minorias**

### **Requerimento de Audiência Pública Nº ,2011**

**(Do Sr. Deputado Chico Alencar)**

Requer a realização de Audiência Pública, para debater com representantes do governo e da sociedade civil, alternativas à violência policial contra a população jovem e negra.

Senhora Presidente,

Nos termos do art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requer a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão, para debater com representantes do governo e da sociedade civil, alternativas à violência policial contra a população jovem e negra. A fim de enriquecer o debate sugerimos a participação da Sra. Regina Miki, Secretária Nacional de Segurança Pública; do Sr. Joselício Júnior, representante do Comitê Contra o Genocídio da Juventude Negra de São Paulo; do Sr. Luis Inácio da Silva Rocha, representante do Fórum Estadual de Juventude Negra do Espírito Santo, dentre outros.

### **JUSTIFICAÇÃO**

O Relatório Anual das Desigualdades Sociais, resultado de um estudo desenvolvido pelo Instituto de Economia da UFRJ a partir de dados do Ministério da Saúde e da Pnad - Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios demonstrou que apesar do número de homicídios permanecer estável nos últimos anos, o relativo à população

negra continua subindo. A probabilidade de um homem preto ou pardo morrer assassinado é mais do que o dobro se comparado a de um indivíduo que se declara branco. Enquanto os homicídios entre homens brancos vêm caindo ao longo dos últimos anos, a incidência entre negros e pardos é inversa.

Em 2001, homens pretos ou pardos representavam 53,5% do total. Ao mesmo tempo, os brancos significavam 38,5%. Já em 2007, do total de homicídios registrados, 64,09% eram de negros. A proporção de brancos recuou para 29,24%. Em 2007, para cada 100 mil habitantes, 59,8 homens pretos ou pardos morreram assassinados. Entre a população masculina branca, essa proporção 29,2 homens mortos a cada 100 mil habitantes.

No início da década, foram registrados 44.105 mil homens assassinados. Em 2007, esse dado ficou estatisticamente estável, recuando para 43.938. Entre as mulheres, a razão de mortalidade das pretas ou pardas era 41,3% superior à observada entre as mulheres brancas, segundo os dados de 2007.

Outra pesquisa divulgada no final de fevereiro pelo Ministério da Justiça e pelo Instituto Sangari apontou que, em 2008, mais de 17 mil jovens foram assassinados em todo o Brasil. Estes dados mostram que desde 2002 o número de homicídios entre brancos vem caindo gradativamente. Comparativamente, o índice de mortes violentas entre os negros subiu 12% em um período de seis anos. Estima-se que para cada jovem branco assassinado, morrem dois negros.

Por isso, considero fundamental o diálogo entre representantes governamentais e sociedade civil para avançarmos no diagnóstico e na busca de alternativas que promovam a justiça social e se contraponham à contínua elevação do número de mortes violentas de negros, em especial, jovens afrodescendentes, em nosso país.

Sala da Comissão, 8 de agosto de 2011.

**Deputado Chico Alencar**

**Líder do PSOL**